



OBSERVATÓRIO
DO TRABALHO SANTO ANDRÉ



PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ

BOLETIM DO MERCADO DE TRABALHO DE SANTO ANDRÉ

Edição de março de 2026



EXPEDIENTE

PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Praça IV Centenário, 1 - Centro, Santo André - SP, 09015-080

Gilvan Ferreira de Souza Junior

Prefeito

Secretaria de Governo e Planejamento Estratégico

José Antônio Acemel Romero – Secretário

Priscila Dias Miranda da Silva – Secretária Adjunta

Gerência de Indicadores Sociais e Econômicos

Ronaldo Tadeu Ávila de Paula – Gerente

Sandro Renato Maskio – Economista e Coordenador do Boletim

Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego

Evandro Banzato – Secretário

Fernando Santos Soares da Cunha – Secretário Adjunto

Departamento de Trabalho, Emprego e Renda

Maria de Lourdes Lopes – Diretora

Posto SINE/ Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda

Valquiria Ap. Lavecchia – Gerente do Posto

Gustavo Silva Macedo – Estagiário

Design Gráfico

Maria Eduarda da Silva Mota – Assessora Institucional de Secretaria

INTRODUÇÃO

O desempenho recente do mercado de trabalho brasileiro tem sido marcado pela combinação de desaceleração gradual da atividade econômica e manutenção de indicadores historicamente favoráveis de ocupação. Em 2025, a economia brasileira registrou crescimento de 2,3%, segundo o Sistema de Contas Nacionais do IBGE, ritmo inferior ao observado nos anos imediatamente anteriores. Ainda assim, o mercado de trabalho manteve trajetória de fortalecimento, com expansão da força de trabalho, crescimento do número de ocupados e redução da taxa de desocupação para níveis próximos aos menores da série histórica recente.

Esse contexto também se refletiu no Estado de São Paulo e na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), onde a taxa de desocupação alcançou patamares historicamente baixos ao final de 2025. A dinâmica recente do mercado de trabalho, contudo, evidencia mudanças estruturais relevantes. Entre elas destacam-se a redução relativa da oferta de trabalho, a ampliação da participação de trabalhadores de faixas etárias mais elevadas na força de trabalho e os efeitos das transformações demográficas sobre a composição do mercado de trabalho.

Paralelamente, observa-se que o mercado de trabalho formal mantém trajetória positiva, ainda que com sinais de moderação no ritmo de geração de empregos, especialmente na segunda metade de 2025. Na Região Metropolitana de São Paulo e no Grande ABC, os dados do CAGED indicam saldo positivo de empregos formais, porém inferior ao registrado em anos anteriores, em linha com a desaceleração do crescimento econômico observada no período.

No caso específico do Grande ABC, a ausência recente de estatísticas oficiais próprias para a taxa de desocupação regional motivou o desenvolvimento de metodologia de estimativa pela Gerência de Indicadores Sociais e Econômicos (GISE), com o objetivo de ampliar a capacidade de análise do mercado de trabalho regional. Os resultados indicam que a trajetória da desocupação no território acompanha, de forma geral, o comportamento observado na RMSP, reforçando a integração econômica e laboral entre essas regiões.

Nesse contexto, as políticas públicas de intermediação de mão de obra assumem papel relevante para ampliar o acesso às oportunidades de trabalho e reduzir os descompassos entre oferta e demanda por trabalhadores. O desempenho do Sistema Nacional de Emprego (SINE) em Santo André, detalhado neste relatório, evidencia a contribuição desse instrumento para a inserção e reinserção de trabalhadores no mercado de trabalho, com destaque para a atuação junto a públicos prioritários, trabalhadores de maior faixa etária e pessoas com deficiência.

Este Boletim tem como objetivo analisar a evolução recente do mercado de trabalho na Região Metropolitana de São Paulo, no Grande ABC e no município de Santo André, reunindo indicadores provenientes de diferentes bases estatísticas — como IBGE, CAGED, SEADE e registros administrativos do SINE — e apresentando análises que contribuem para a compreensão da dinâmica regional do emprego, da desocupação e da intermediação de mão de obra.

Ao consolidar essas informações, o relatório busca subsidiar o debate público e a formulação de políticas voltadas ao desenvolvimento econômico e à geração de oportunidades de trabalho, fortalecendo o papel do Observatório do Trabalho de Santo André na produção e disseminação de informações qualificadas sobre o mercado de trabalho local e regional.

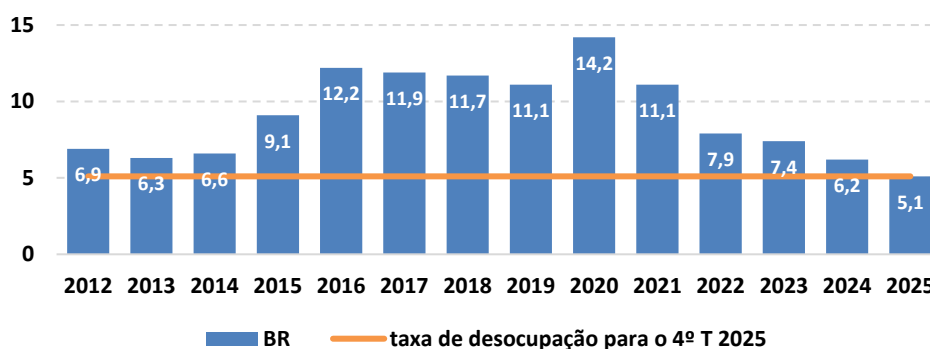
MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

A atividade econômica apresentou expansão de 2,3% em 2025, segundo dados do Sistema Trimestral de Contas Nacionais do IBGE. Trata-se do menor crescimento registrado no período pós-pandemia. A desaceleração da economia torna-se evidente após o crescimento de 3,4% em 2024, de 3,3% no primeiro semestre de 2025 e de 1,8% no segundo semestre de 2025.

Em 2025, o mercado de trabalho nacional registrou a maior força de trabalho da série histórica, iniciada em 2012, com média trimestral superior a 108 milhões de pessoas, bem como o maior número de pessoas ocupadas, com média trimestral acima de 102 milhões. Completa esse cenário o menor contingente de pessoas desocupadas, com média trimestral inferior a 6,5 milhões.

O comportamento observado no mercado de trabalho do Estado de São Paulo e da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) é semelhante. As taxas de desocupação registradas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) para o último trimestre de 2025 foram de 5,1% da força de trabalho no Brasil, 4,7% no Estado de São Paulo e 5,4% na RMSP.

Taxa de Desocupação - % da Força de Trabalho
para o 4º trimestre de cada ano



Fonte: SCNT/ IBGE

Apesar da ampliação do número de pessoas com 14 anos ou mais na força de trabalho, a taxa de participação no último trimestre de 2025 foi de 62,1%, abaixo do nível máximo da série, registrado entre o segundo e o terceiro trimestre de 2019, antes da pandemia, quando atingiu 63,6%.

Composição da População fora do Mercado de Trabalho – Brasil 4º trimestre de 2025	
Gênero	
Homem	35,50%
Mulher	64,50%
Faixa Etária	
14 a 24 anos	25,47%
25 a 39 anos	13,54%
40 a 64 anos	20,98%
Mais de 65 anos	40,01%
Por raça / cor	
Branca	42,1%
Preta	10,2%
Parda	46,6%
Amarela / Indígena	1,1%
Por grau de instrução	
Fundamental incompleto ou menos	45,1%
Até o fundamental completo	10,1%
Até o médio completo	32,5%
Até o superior completo	12,4%
Principais motivos da inatividade – 2º trimestre 2025	
Estudo	14,90%
Por Opção	8,90%
Outros	11,00%
Saúde/ gravidez	18,70%
Idade	25,10%
Cuidados e Afazeres Domésticos	21,30%

Fonte: PNAD Contínua/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
IPEA (Carta Conjuntura Mercado de Trabalho – n. 68, 3º Trim. de 2025).

Comparando o 4º trimestre de 2025 com o 4º trimestre de 2019, observa-se que, enquanto a população estimada com 14 anos ou mais cresceu 4,8%, o total de pessoas nessa faixa etária na força de trabalho aumentou 2,76%. Já o contingente fora da força de trabalho cresceu 8,5%. Em outras palavras, embora a força de trabalho tenha se ampliado e o número de pessoas ocupadas seja maior, o crescimento do grupo fora da força de trabalho foi relativamente mais intenso.

No último trimestre de 2025, enquanto a taxa de participação no mercado de trabalho nacional foi de 62,1%, no Estado de São Paulo e na RMSP essa taxa foi de 66,7%. Ainda assim, em todos os recortes territoriais, os níveis permanecem abaixo de suas respectivas máximas históricas.

Esse contexto evidencia um dos desafios frequentemente apontados nas análises sobre os efeitos da baixa taxa de desocupação na oferta de trabalho. Parte dos analistas destaca a necessidade de elevar a taxa de participação da população na força de trabalho, com o objetivo de ampliar a oferta de mão de obra, aspecto que tem gerado preocupação entre empreendedores de diversos setores.

Os dados da PNADC revelaram que, na RMSP, entre o 4º trimestre de 2019 e de 2025, a população com 14 anos ou mais aumentou 4,2% e a força de trabalho diminuiu 0,6%, simultaneamente à ampliação de 7,8% no total de ocupados da força de trabalho. O que resultou em uma diminuição de pouco mais de 58% no total de desocupados na região. No mesmo período a população acima de 14 anos ou mais fora da força de trabalho aumentou pouco mais de 15,5%.

Taxa de participação na força de trabalho

O cálculo da proporção de pessoas sem ocupação no mercado de trabalho, independente do motivo, considera alguns componentes. Entre eles o tamanho da força de trabalho.

A força de trabalho indica a disponibilidade de trabalhadores presentes na economia, estando ocupada ou não. Seu cálculo baseia-se na população com 14 anos ou mais de idade que se declarou disponível ao trabalho, englobando tanto os ocupados quanto os desocupados em busca de inserção no mercado.

Nesta avaliação não se distingue a forma de inserção no mundo do trabalho, seja como empregado ou empregador, formal ou informal.

A taxa de participação corresponde à relação entre o número de pessoas com 14 anos ou mais que integram a força de trabalho e o total da população nessa faixa etária.

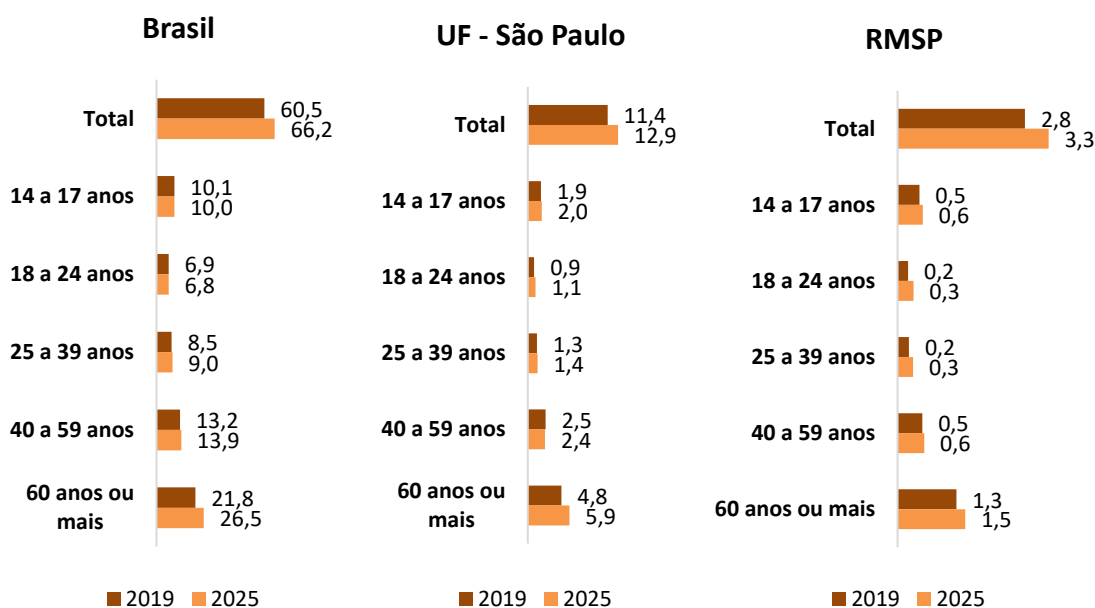
Para efeito de comparação, no mesmo intervalo, o total de pessoas fora da força de trabalho cresceu 8,5% no país e 12,5% no Estado de São Paulo.

A Carta de Conjuntura para o Mercado de Trabalho nº 68, produzida pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), trouxe um detalhamento da composição da população fora da força de trabalho, e dos principais fatores apontados a esta condição. Segundo o Instituto, “a inatividade não é apenas resultado de escolhas individuais, mas também de condicionantes sociais e estruturais”.

A baixa escolaridade aparece como um limitador central, com efeitos mais intensos à medida que aumenta a faixa etária da população. A relação entre gênero e divisão de tarefas domésticas também é relevante: a maior sobrecarga feminina em afazeres domésticos e cuidados familiares contribui para a maior participação das mulheres entre os indivíduos fora do mercado de trabalho. Entre os jovens, entre 14 e 24 anos, aproximadamente 60% se declarou inativo por conta da dedicação aos estudos. Entre os trabalhadores mais idosos, acima de 64 anos, a idade avançada e os problemas de saúde aparecem como as principais razões para estes estarem fora do mercado de trabalho.

Diante do desafio de ampliar a taxa de ocupação, o detalhamento da evolução da população fora da força de trabalho por faixa etária revela uma concentração no grupo com 65 anos ou mais, tanto no Brasil quanto no Estado de São Paulo. Na RMSP, essa faixa etária respondeu por aproximadamente 44,8% do aumento observado nesse contingente.

Pessoas com 14 anos ou mais fora da força de trabalho
4º trimestre de 2019 e 2025 – em mil pessoas



Fonte: PNAD Contínua/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Essa constatação sugere que fatores demográficos e previdenciários também exercem influência relevante sobre a redução da taxa de participação.

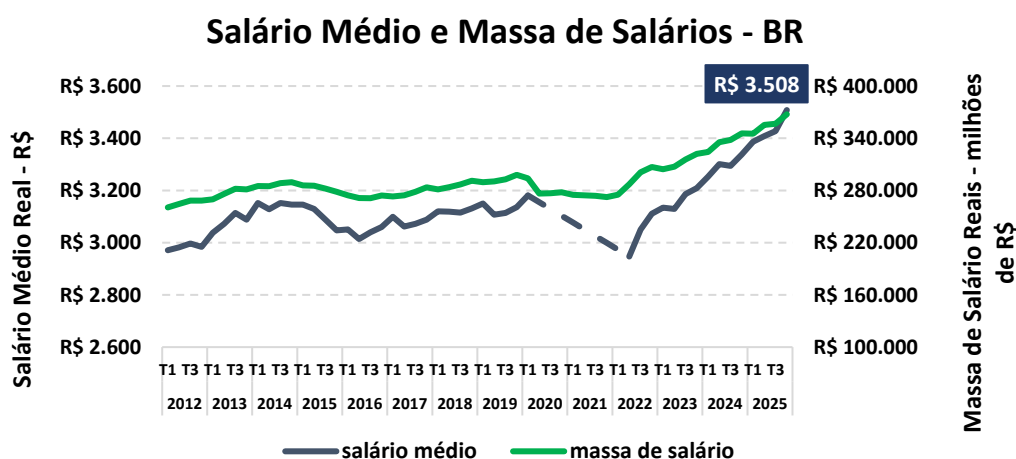
Por outro lado, a maior expansão da força de trabalho, nos diferentes recortes territoriais, ocorreu na faixa etária acima de 40 anos, especialmente entre 40 e 59 anos. A ampliação da participação desse grupo compensa parcialmente a redução do número de pessoas com 39 anos ou menos na força de trabalho, reforçando o impacto das mudanças demográficas sobre a composição da força de trabalho.

Com o maior detalhamento sobre a questão da taxa de participação na força de trabalho nesta edição do Boletim, reiteramos que um hipotético acréscimo de 1,5 ponto

percentual na taxa de participação, com o acréscimo de pouco mais de 2,6 milhões de trabalhadores na força de trabalho, não seria suficiente para reverter o cenário desafiador do mercado de trabalho, conforme destacado na edição anterior. Nesse caso, a taxa de desocupação permaneceria baixa e a oferta relativa de trabalho continuaria restrita.

A redução do contingente de desocupados também se reflete na melhoria do salário médio real, com impactos positivos sobre a massa de rendimentos e sobre a redução da taxa de informalidade.

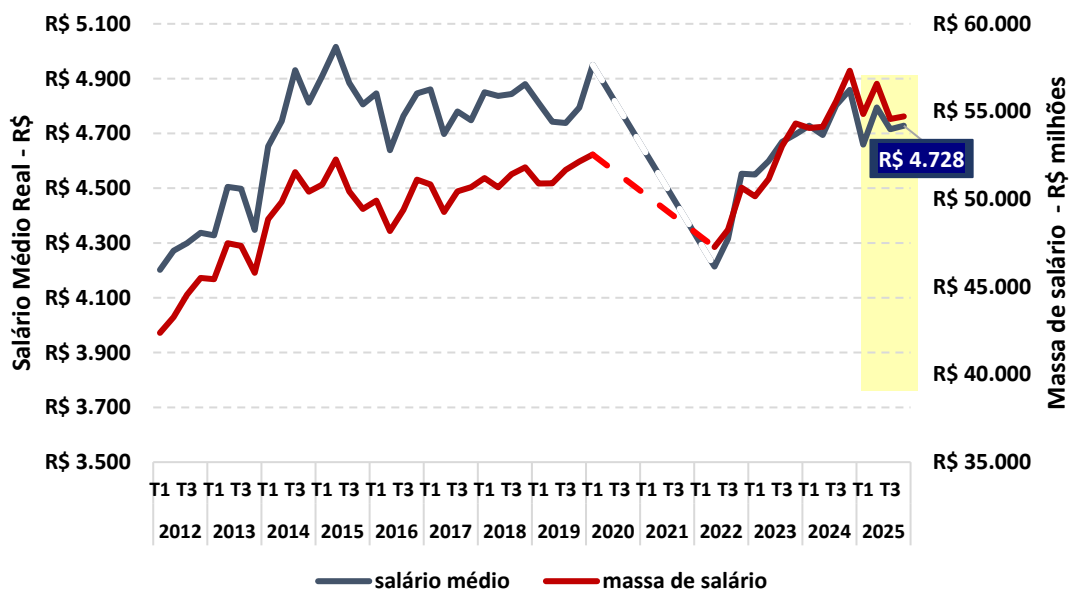
No recorte nacional, tanto o salário real médio quanto a massa de rendimentos apresentam trajetória consistente de crescimento, tendo alcançado R\$ 3.508 mensais no trimestre encerrado em dezembro de 2025.



Fonte: PNADC/IBGE

Na RMSP, a trajetória da renda média e da massa de rendimentos apresenta comportamento semelhante, diferenciando-se a partir de 2025, quando passa a indicar movimento de estagnação.

Salário Médio e Massa de Salário - RMSP



Fonte: PNADC/IBGE

A interação entre menor oferta relativa de trabalho e a demanda por mão de obra também contribuiu para a redução da taxa de informalidade, que passou de 41% para 37,6% no país na comparação entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2025.

No Estado de São Paulo, a taxa de informalidade atingiu 29,7% da força de trabalho no quarto trimestre de 2025, enquanto na RMSP foi de 30,7%. Nesses recortes, a redução foi de 3,0 p.p. e 3,1 p.p., respectivamente, em relação ao último trimestre de 2019.

Simultaneamente à redução da informalidade — fenômeno também observado nos recortes estadual e regional —, os rendimentos dos trabalhadores informais e por conta própria foram os que registraram maior aumento real nos últimos seis anos, conforme apresentado na tabela a seguir.

Rendimento médio mensal real no 4º trimestre de 2025 por posição na ocupação, e variação % em relação à 2019				
	Brasil		São Paulo - UF	
	Rendimento	% 2025 / 2019	Rendimento	% 2025 / 2019
Total	R\$ 3.508	11,9%	R\$ 4.221	5,0%
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	R\$ 3.088	11,0%	R\$ 3.883	8,0%
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	R\$ 3.263	6,8%	R\$ 3.898	6,0%
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	R\$ 2.576	29,0%	R\$ 3.812	17,7%
Trabalhador doméstico	R\$ 1.370	8,7%	R\$ 1.677	5,4%
Trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	R\$ 1.929	8,9%	R\$ 2.121	4,8%
Trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	R\$ 1.187	11,8%	R\$ 1.486	9,3%
Empregado no setor público	R\$ 5.339	2,4%	R\$ 5.781	-1,0%
Empregado no setor público, exclusive militar e funcionário público estatutário - com carteira de trabalho assinada	R\$ 4.926	-10,1%	R\$ 5.173	5,6%
Empregado no setor público, exclusive militar e funcionário público estatutário - sem carteira de trabalho assinada	R\$ 3.018	12,8%	R\$ 5.199	22,1%
Empregado no setor público - militar e funcionário público estatutário	R\$ 6.397	6,9%	R\$ 6.019	-3,7%
Empregador	R\$ 8.908	7,2%	R\$ 10.166	-10,1%
Conta própria	R\$ 3.047	27,5%	R\$ 4.132	20,8%

Fonte: PNAD Contínua/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Não há a disponibilização de rendimento médio por categoria do emprego principal pelo IBGE para a RMSP.

Elaboração: GISE. A variação entre os salários médios considerou o período entre o 4º trimestre de 2019 e de 2025.

A elevação mais acentuada dos rendimentos nas ocupações informais poder ser explicada por alguns fatores principais:

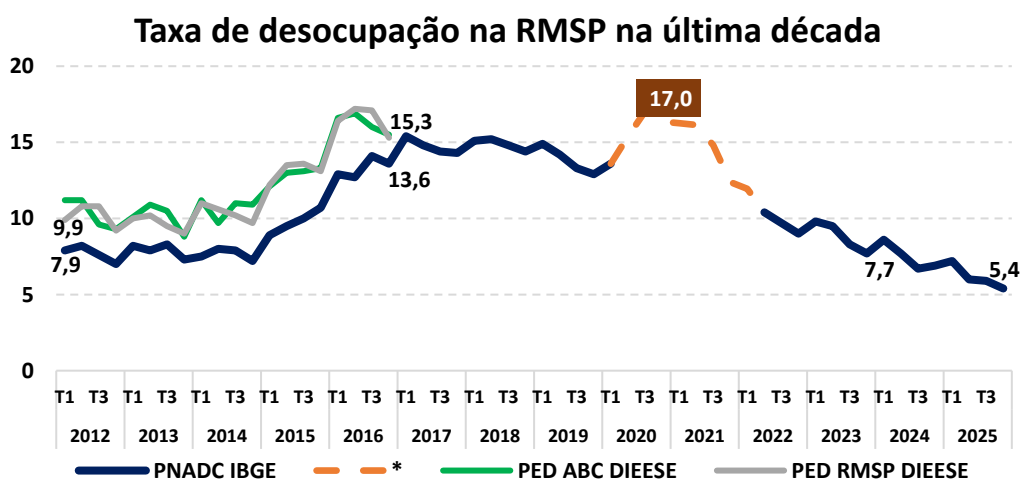
- menor oferta relativa de trabalho mercado;
- ampliação da formalização dos empregados, ampliando a proteção social dos trabalhadores e gerando pressão por compensação no mercado informal;
- redução do contingente de trabalhadores informais;
- ampliação das possibilidades de formalização aos empreendedores.

Apesar da indisponibilidade de dados para os recortes geográficos mais detalhados, não há elementos que apontem que o mercado de trabalho da RMSP e do GABC tenham apresentado trajetórias significativamente distintas.

MERCADO DE TRABALHO REGIONAL

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), segundo a mensuração da taxa de desocupação realizada pelo IBGE, alcançou no final de 2025 sua menor marca desde o início da utilização da PNAD Contínua (PNADC) para o cálculo desse indicador, em 2012.

A implantação desse novo método possibilitou o detalhamento das estatísticas de desocupação para recortes geográficos menores, incluindo as regiões metropolitanas, o que não era possível com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), então existente. Essa limitação gerava demanda por estimativas regionalizadas da taxa de desocupação, como as produzidas pelo DIEESE e pela Fundação SEADE para a RMSP e para o Grande ABC.



Fonte: PNADC/IBGE e PED/SEADE

Apesar de algumas diferenças metodológicas — especialmente nos critérios utilizados para classificar pessoas como desocupadas, o que resulta em diferenças de alguns pontos percentuais nas estimativas —, a trajetória da taxa de desocupação da RMSP, apurada a partir da PNADC/IBGE e da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED – DIEESE/SEADE), apresenta comportamento semelhante. O gráfico anterior também mostra que a PED calculada para o Grande ABC comportava-se próxima à taxa calculada para a RMSP.

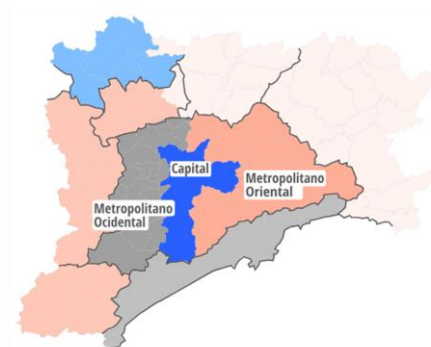
Com o detalhamento do comportamento da taxa de desocupação calculada pelo IBGE para as regiões metropolitanas trimestralmente, a PED do DIEESE/SEADE para a RMSP e para o GABC foi descontinuada na segunda metade da década de 2010.

A partir do 1º trimestre de 2023 o SEADE passou a divulgar, com certa frequência, estimativas regionalizadas da taxa de desocupação para o Estado de São Paulo, calculada a partir dos microdados da PNAC do IBGE.

Entre as dez regionalizações realizadas pelo SEADE, estão a Capital São Paulo, o Entorno Metropolitano Ocidental e o Entorno Metropolitano Oriental. Nesta última estão os municípios do Grande ABC.

Apesar dos esforços de desagregação territorial da taxa de desocupação realizados pelo SEADE, essa abordagem não atende plenamente à demanda por uma estimativa específica da taxa de desocupação para o Grande ABC.

Divisão da Região Metropolitana de São Paulo



Fonte: SEADE/Social - Trabalho

Entorno Metropolitano Ocidental

Barueri, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Francisco Morato, Franco da Rocha, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Entorno Metropolitano Oriental

Arujá, Biritiba-Mirim, Diadema, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes,

Com o objetivo de contribuir para a avaliação do comportamento do mercado de trabalho regional — um dos objetivos centrais do Observatório do Trabalho de Santo André —, a equipe da Gerência de Indicadores Sociais e Econômicos (GISE) desenvolveu uma estratégia para estimar a trajetória da taxa de desocupação do Grande ABC.

REDUÇÃO NA TAXA DE DESOCUPAÇÃO NO GRANDE ABC

A taxa de desocupação é tradicionalmente apurada a partir de pesquisas amostrais domiciliares, realizadas de forma periódica sobre uma amostra representativa de domicílios, com o objetivo de construir um painel consistente de dados. A realização de pesquisas dessa natureza envolve tempo, equipe técnica e operacional qualificada e recursos financeiros significativos para sua manutenção.

Diante desse contexto, e buscando aprimorar a análise do mercado de trabalho regional sem incorrer nos custos associados a uma pesquisa de campo, a equipe da GISE estruturou uma metodologia destinada a projetar a trajetória da taxa de desocupação da região, denominado RADAR - *Radar de Desocupação e Análise Regional*.

Cabe destacar que o Grande ABC não dispõe de estatísticas oficiais próprias para a taxa de desocupação desde o início de 2017, quando a PED realizada pelo DIEESE/SEADE deixou de calcular o indicador para esse recorte territorial, encerrando uma série histórica iniciada em 1998.

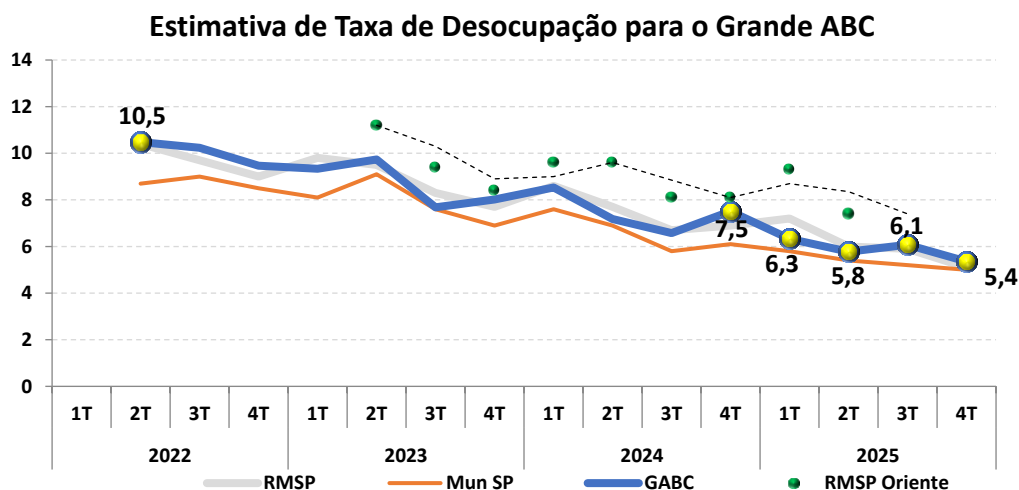
A metodologia construída pela GISE levou em consideração os seguintes elementos analíticos:

- avaliação comparativa da taxa de desocupação da RMSP e do Grande ABC, calculada a partir dos dados do Censo Demográfico, que permitiram estimativas em nível regional e municipal;

- análise comparativa das estatísticas de desocupação da RMSP no segundo e terceiro trimestres de 2022, obtidas a partir da PNADC, com aquelas calculadas a partir do Censo Demográfico de 2022.
- avaliação comparativa da projeção populacional da RMSP e do Grande ABC;
- análise da trajetória da taxa de desocupação da RMSP entre o segundo trimestre de 2022 e o quarto trimestre de 2025, incluindo a avaliação de sua variância trimestral, bem como da taxa de desocupação estimada para o Entorno Metropolitano Oriental da RMSP, calculada pela Fundação SEADE.

As estimativas obtidas para o período 2022–2025 indicam que a taxa de desocupação do Grande ABC apresentou tendência semelhante à observada para a RMSP, para o município de São Paulo e para o Entorno Metropolitano Oriental da RMSP, conforme calculado pela Fundação SEADE.

Os resultados apontam que, no quarto trimestre de 2025, a taxa de desocupação estimada para o Grande ABC foi de 5,4% da força de trabalho regional, representando redução de 2 pontos percentuais em relação ao último trimestre de 2024.



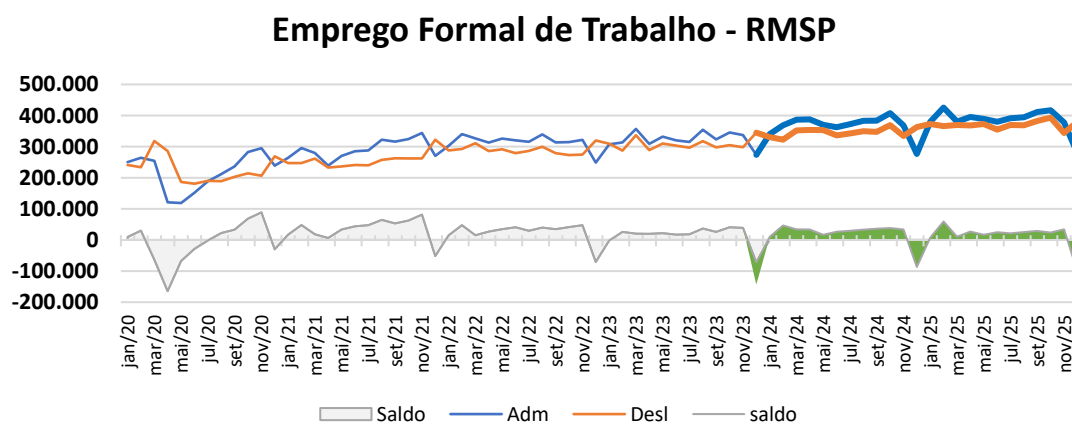
Fonte: IBGE/ SEADE | Nota: a estimativa para o Grande ABC foi realizada pela equipe da GISE/ SGPE

Para além da discussão sobre a proporção da força de trabalho do Grande ABC que se encontra desocupada; o acompanhamento do indicador é qualitativamente essencial para compreendermos a dinâmica do mercado de trabalho e sua trajetória, com impactos tanto sobre o comportamento dos empregadores (demanda por trabalho) quanto dos trabalhadores (oferta de trabalho).

MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA RMSP E GABC

Ao longo de 2025, o saldo de empregos formais gerados na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) diminuiu 28,8% em relação a 2024. No período, foram gerados 179.303 novos postos formais de trabalho nos 39 municípios da região.

Apesar do saldo menor, observou-se expansão no volume de admissões e de desligamentos, que cresceram 4,87% e 6,92%, respectivamente, indicando maior movimentação no mercado de trabalho. Essa dinâmica também pode ser observada pela inclinação positiva das séries de admissões e desligamentos no gráfico.



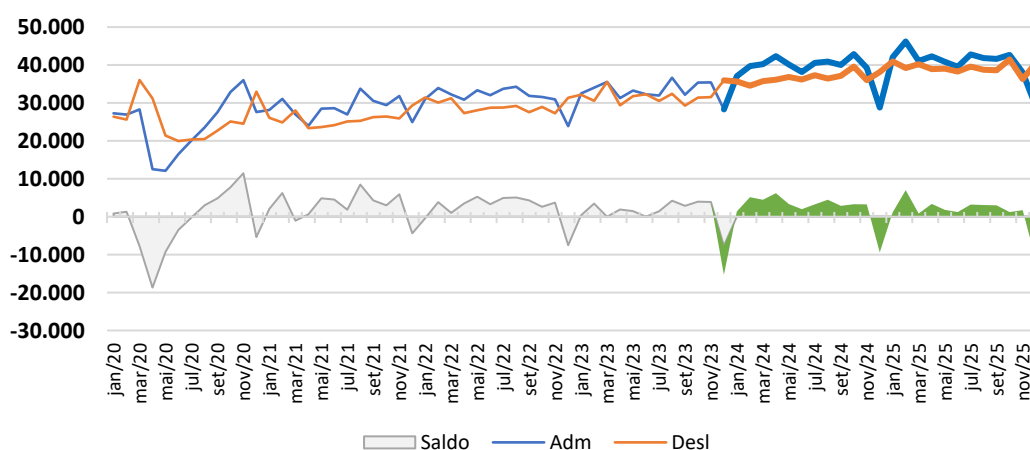
Fonte: Ministério do Trabalho/ Novo CAGED

Os dados mensais indicam, contudo, que no segundo semestre de 2025 o saldo de empregos gerados foi 60,9% inferior ao registrado no mesmo período de 2024, enquanto no primeiro semestre a retração foi de 12,8%. Essa desaceleração mais acentuada na segunda metade do ano também foi observada nos recortes do Grande ABC e do município de Santo André. Esse movimento é consistente com a desaceleração da economia brasileira no segundo semestre de 2025, apontada pelo IBGE na divulgação dos resultados das Contas Nacionais do período.

No Grande ABC, o mercado de trabalho formal registrou saldo positivo de 16.363 novos postos formais de emprego em 2025, segundo dados ajustados publicados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em janeiro de 2026. Esse resultado representa retração de 46% no saldo de contratações em relação a 2024. Entretanto, quando comparado a 2023, o saldo de 2025 foi 2,5% superior.

O saldo mais moderado na geração de empregos, observado tanto na RMSP quanto no Grande ABC, também está associado ao cenário de baixa taxa de desocupação e menor oferta relativa de mão de obra, conforme discutido nas seções iniciais deste Boletim.

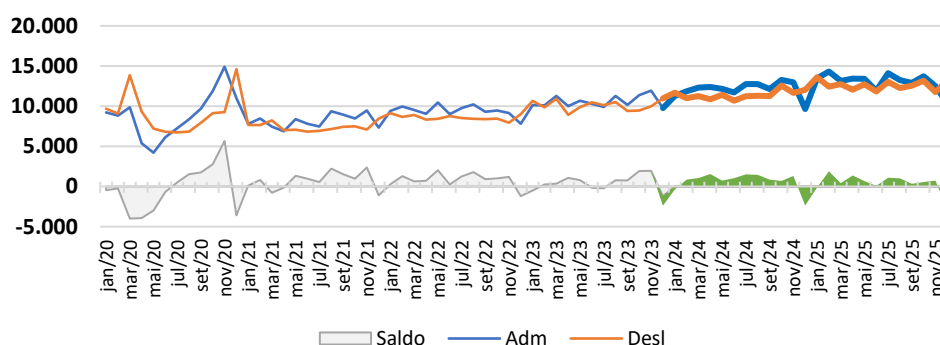
Emprego Formal de Trabalho - Grande ABC



Fonte: Ministério do Trabalho/ Novo CAGED

Do ponto de vista setorial, o setor de serviços respondeu pela maior parte das novas vagas formais na região do Grande ABC, com cerca de 3 mil novos postos de trabalho. Em seguida aparecem os setores de comércio e construção civil, responsáveis por 868 e 848 novas vagas, respectivamente. O setor industrial registrou saldo mais modesto, com 321 novos postos formais de trabalho ao longo do ano.

Emprego Formal de Trabalho - Santo André



Fonte: Ministério do Trabalho/ Novo CAGED

A economia de Santo André também apresentou um mercado formal de trabalho menos dinâmico ao longo de 2025. O saldo de 5.110 empregos formais no ano foi fortemente influenciado pelo primeiro semestre, responsável por 83,4% do saldo anual. Mesmo com a geração de empregos em ritmo mais moderado, o aumento simultâneo do volume de admissões e desligamentos indica que o mercado formal de Santo André acompanha a tendência observada na RMSP e no Grande ABC, caracterizada por maior aquecimento e aumento da rotatividade no mercado de trabalho.

No recorte setorial, o setor de serviços foi responsável por aproximadamente 60% dos empregos formais gerados no município. Entre os subsetores com maiores saldos de contratações destacam-se a administração pública, especialmente em atividades relacionadas ao setor de saúde, seguida pelas atividades de educação. Também

apresentaram resultados relevantes os segmentos de serviços de escritório e apoio administrativo e as atividades de associações de defesa de direitos sociais.

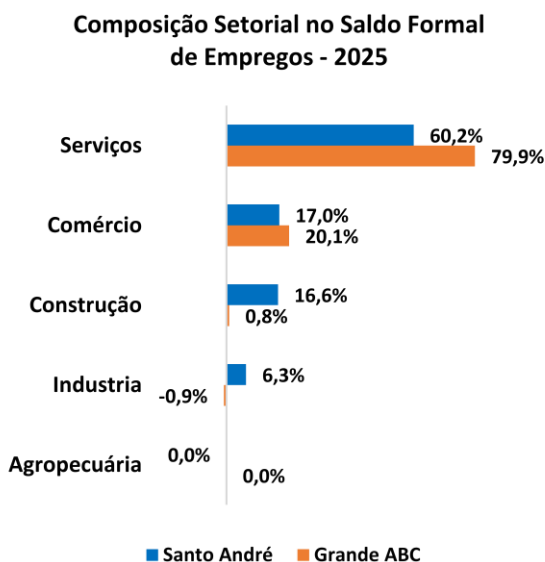
Em seguida, o setor de comércio respondeu por aproximadamente 17% do saldo de empregos formais em 2025, com destaque para o comércio varejista, que registrou saldo de 752 novos postos formais de trabalho.

O setor de construção civil foi responsável por pouco mais de 16% dos empregos gerados no período em Santo André, enquanto a indústria de transformação respondeu por aproximadamente 6,6% do saldo total.

No conjunto do Grande ABC, o

setor de serviços também apresentou o maior saldo de empregos formais em 2025, seguido pelo comércio. Já os setores de construção civil e indústria apresentaram desempenho relativamente mais moderado no conjunto da região quando comparados ao resultado observado em Santo André.

Por fim, o desempenho dos postos do Sistema Nacional de Emprego (SINE) em Santo André é detalhado na seção a seguir, com comparação em relação aos anos anteriores.



Fonte: Ministério do Trabalho/ Novo CAGED

SINE SANTO ANDRÉ

Histórico

Através do Termo de Adesão 004/2020 o Município de Santo André formalizou a adesão ao Sistema Nacional de Emprego SINE para gestão, financiamento e execução de suas ações e serviços, conforme Lei nº 13.667 de 17 de maio de 2018 e Resolução Codefat nº 825 com prazo indeterminado a partir da data da validação 02/03/2020. O Decreto 17.301 de 03 de janeiro de 2020, regulamenta o Conselho do Trabalho Emprego e Renda de Santo André, instituído pela Lei nº 10.246, de 22 de novembro de 2019.

São diretrizes do Sine:

- a otimização do acesso ao trabalho decente;
- a integração de suas ações e de seus serviços nas distintas esferas de governo em que se fizer presente;
- a execução e a adequação entre a oferta e a demanda de força de trabalho em todos os níveis de ocupação e qualificação;
- padronização do atendimento, da organização e da oferta de suas ações e de seus serviços no âmbito das esferas de governo participantes, respeitadas as especificidades regionais e locais;
- articulação permanente com a implementação das demais políticas públicas, com ênfase nas destinadas à população em condições de vulnerabilidade social.

A continuidade do Sistema Público de Emprego - SINE em Santo André expressa o compromisso e esforço empreendido pelo Governo Municipal de Santo André para viabilizar a continuidade das políticas públicas de emprego e promoção da renda.

Quadro 1 – Indicadores do Posto SINE em Santo André – 2025

Meses	Esforço na Captação da Vaga - Meta 251%				Adequação do Perfil - 44%			Eficiência Encaminhamento - 6%			Eficiência Enc. Segurados - 13%		
	Vagas oferecidas	Inscritos	Ativação	eficiência	colocados	Vaga ofertada	eficiência	colocado	Encaminhamentos	Eficiência	colocado	encaminhado	eficiência
Jan	223	61	6	332,8%	32	223	14,35%	23	389	5,91%	7	38	18,42%
Fev	161	40	2	383,3%	39	161	24,22%	19	300	6,33%	2	33	6,06%
Mar	206	52	1	388,6%	30	206	14,56%	18	205	8,78%	0	23	0,00%
Abr	140	44	2	304,3%	32	140	22,86%	10	261	3,83%	5	30	16,67%
Mai	326	83	4	374,7%	34	326	10,43%	15	627	2,39%	1	48	2,08%
Jun	227	74	1	302,6%	69	227	30,40%	29	386	7,51%	5	29	17,24%
Jul	509	84	5	571,9%	56	509	11,00%	34	612	5,56%	1	48	2,08%
Ago	275	75	5	343,7%	40	275	15%	30	461	7%	2	60	3%
Set	433	71	5	569,7%	57	433	13%	30	445	7%	7	58	12%
Out	347	57	4	568,8%	90	347	25,94%	44	571	8%	3	49	6,12%
Nov	242	33	2	691,4%	39	242	16,12%	11	546	2%	2	43	4,65%
Dez	136	23	1	566,6%	22	136	16,18%	9	134	7%	1	8	12,50%
Total 2025	3.225	697	38	438,7%	540	3.225	16,74%	272	4.937	5,51%	36	467	7,70%

Ano	Esforço na Captação da Vaga - Meta 251%				Adequação do Perfil - 44%			Eficiência Encaminhamento - 6%			Eficiência Enc. Segurados - 13%		
	Vagas oferecidas	Inscritos	Ativação	eficiência	colocados	Vaga ofertada	eficiência	colocado	Encaminhamentos	Eficiência	colocado	encaminhado	eficiência
2025	3.225	697	38	438,7%	540	3.225	16,74%	272	4.937	5,51%	36	467	7,70%
2024	3.521	710	43	467,60%	533	3.521	15,14%	240	3.534	6,8%	45	651	6,9%
2023	2838	1075	336	196%	480	2808	17%	155	3200	5%	26	651	4%
2022	2978	1301	90	214%	599	2969	20%	412	3278	12%	61	539	11%
2021	1943	766	69	232%	251	2005	12%	90	1532	5%	24	196	12%
2020	888	1020	59	82%	115	898	12%	61	1104	5%	16	158	10%
2019	1560	3283	167	45%	529	1424	37%	319	4320	7%	36	478	7%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

1. **Esforço na Captação da Vaga:** Razão entre a quantidade de vagas de emprego ofertadas e a quantidade de inscrições e ativações de cadastro de trabalhadores;
2. **Adequação do Perfil:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores na condição de gestor da vaga, e a quantidade de vagas de empregos ofertadas;
3. **Eficiência dos Encaminhamentos:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores, na condição do responsável pelo encaminhamento, e a quantidade de encaminhamentos de trabalhadores;
4. **Eficiência dos Encaminhados dos requerentes do Seguro Desemprego:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores requerentes do Seguro Desemprego (SD), na condição de responsável pelo encaminhamento, e a quantidade de encaminhamentos de trabalhadores requerentes do SD.

Ao longo de 2025, o Posto de Atendimento ao Trabalhador/CPETR de Santo André ofertou 3.225 vagas de emprego, para as quais foram encaminhados 4.937 trabalhadores. Do total de encaminhados, 242 foram efetivamente colocados, correspondendo a 5,5%. Entre os trabalhadores beneficiários do seguro-desemprego, foram encaminhados 467 trabalhadores, dos quais 36 foram colocados, o equivalente a 7,7% desse público.

Comparativamente a 2024, quando o total de vagas ofertadas foi de 3.521, houve queda de 8,4%. Também foram observadas reduções de 1,8% no total de inscritos no período e de 11,6% no total de ativações de cadastro. Apesar dessas diminuições, a eficiência no esforço de captação de vagas alcançou 438%, acima da meta estabelecida de 251%.

Outro indicador relevante de desempenho do posto do SINE em Santo André é o total de 540 trabalhadores colocados em 2025, número 1,3% superior ao registrado em 2024, mesmo em um cenário de redução da taxa de desocupação e de diminuição do saldo de

empregos formais gerados. Esse resultado conferiu eficiência de 16,7% na adequação do perfil dos candidatos colocados, levemente superior à registrada em 2024.

Ao longo do ano foram encaminhados 4.937 trabalhadores, dos quais 272 foram colocados. O indicador de eficiência de colocação dos candidatos encaminhados foi de 5,51%, ligeiramente abaixo da meta de 6%.

No que se refere aos trabalhadores beneficiários do seguro-desemprego, o posto de Santo André encaminhou 467 trabalhadores, 28% a menos que em 2024. O total de colocações desse público foi de 36 trabalhadores, 20% inferior ao registrado no ano anterior. Ainda assim, a eficiência de colocação desse público aumentou para 7,7%, embora permaneça abaixo da meta de 13%.

A redução no número de inscritos após 2022 sugere diminuição da oferta relativa de trabalho no mercado, conforme destacado no início deste Boletim, diante do contexto de aquecimento do mercado de trabalho. Esse cenário impõe novos desafios ao SINE e aos seus postos de atendimento.

AS AÇÕES DO POSTO DE SANTO ANDRÉ EM DESTAQUE

Entre as estratégias adotadas pela gestão do Posto Sine de Santo André, em consonância com o planejamento do Departamento de Trabalho, Emprego e Renda para o exercício de 2025, foram implementadas diversas ações com o objetivo de aprimorar os indicadores de desempenho. Dentre essas iniciativas, destaca-se a intensificação da busca ativa junto às empresas, visando ampliar a captação de vagas e fortalecer a intermediação de mão de obra.

Nesse contexto, o programa **Rumo ao Emprego**, iniciativa da Prefeitura de Santo André, leva os serviços do CPETR (Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda) aos CRAS (Centros de Referência em Assistência Social), aproximando as oportunidades de trabalho das regiões mais vulneráveis do município. A ação possibilita que os participantes recebam encaminhamentos para entrevistas, realizem cadastro e aprimorem seus currículos, aprendam a utilizar ferramentas digitais voltadas à busca por emprego e participem de oficinas de capacitação profissional.

No período, foram realizadas dois **Feirões de Inclusão Produtiva e Emprego**, em formato virtual, nos meses de maio e outubro. Ao todo, foram ofertadas aproximadamente 11.000 vagas, registrando mais de 74.000 acessos. Ainda nesse âmbito, no mês de setembro foi realizada a **Feira de Inclusão Produtiva e Emprego voltada às pessoas com deficiência**, com a oferta de 1.370 vagas, participação de 18 empresas, além da realização de palestras e orientações sobre direitos e políticas públicas direcionadas a esse público.

Destaca-se também a parceria com a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, por meio do **Programa PEI – Programa de Empregabilidade Inclusiva**, que tem como objetivo promover a inclusão, a permanência e o desenvolvimento profissional das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

No campo das políticas de diversidade, foram desenvolvidas ações voltadas à construção de diretrizes para um atendimento qualificado aos públicos prioritários. Essas diretrizes contemplam fluxos de acolhimento, orientações específicas, articulação com a rede de proteção, capacitação das equipes e padronização de procedimentos para garantir um atendimento humanizado e seguro, especialmente ao público LGBTQIA+. Em 2025, foram realizadas duas ações principais: uma **Roda de Conversa**, promovendo o diálogo entre empresas e a comunidade LGBTQIA+ sobre desafios, oportunidades e boas

práticas de inclusão no mercado de trabalho, e uma **ação de sensibilização Intersecretarial**, voltada à divulgação das políticas de diversidade promovidas pelas secretarias municipais.

Paralelamente, o Posto de Atendimento ao Trabalhador/CPETR realizou diversos programas de qualificação profissional ao longo do período, ofertando mais de 750 vagas em cursos de capacitação voltados às demandas do mercado de trabalho. Somam-se a essas iniciativas as atividades do **Circuito Empreendedor**, que reúne serviços de atendimento a micro e pequenos empreendedores, incluindo o Banco do Povo, além do serviço de intermediação de mão de obra.

Também foram realizados eventos no âmbito do **Circuito Andreense de Empreendedorismo** e do **Circuito Mulheres Empreendedoras**, fortalecendo as ações de incentivo à geração de trabalho, emprego e renda no município.

No último semestre de 2025 o CPETR, junto com o Fundo Social de Solidariedade e a Gerência de Indicadores Sociais e Econômicos, realizou um estudo exploratório para avaliar a demanda potencial por trabalhadores no município de Santo André. O estudo foi realizado com o objetivo de contribuir com o planejamento dos cursos de qualificação, e consecutivamente com os trabalhadores e com os empregadores do município. O método utilizado considerou o saldo de vagas geradas por ocupação no mercado formal de trabalho, a partir do CAGED, a rotatividade calculada para cada ocupação e a variação do salário de admissão, tomando estas como variáveis indicativas de existência de um volume de demanda diferenciada, detalhada por ocupação.

Estas informações também foram relacionadas com as vagas captadas e não preenchidas no sistema SINE local, como objetivo de ampliar a consistência da avaliação.

O resultado final teve como foco orientar os esforços de oferta de cursos de qualificação aos setores e ocupações com maiores demandas potenciais por trabalho no município.

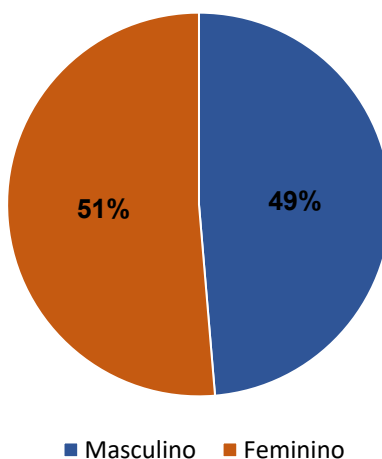
DESEMPENHO DO SINE EM SANTO ANDRÉ (2025)

Os detalhamentos apresentados a seguir ampliam a avaliação qualitativa do desempenho do posto do SINE em Santo André e de sua contribuição socioeconômica.

Gênero

Ao longo de 2025, 677 trabalhadores se inscreveram no posto do SINE (Sistema Nacional de Emprego) de Santo André, aproximadamente 4,5% a menos que em 2024. Entre os inscritos houve leve predominância feminina, representando 51% do total, tendência que já se observava ao longo dos trimestres do ano.

Inscritos por Gênero



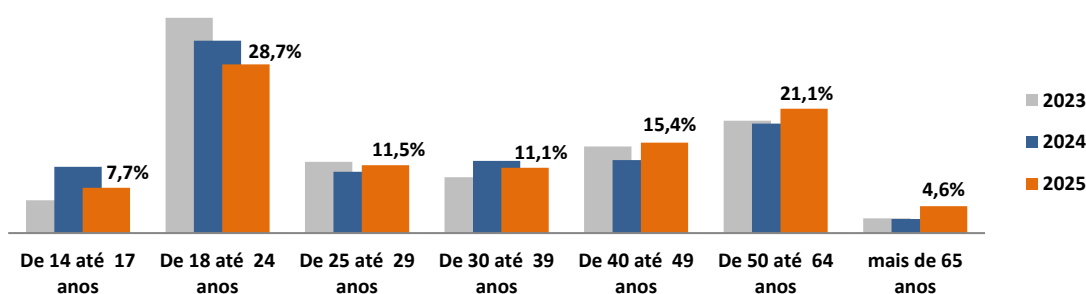
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Faixa Etária

Na distribuição dos inscritos por faixa etária, observa-se que pouco mais de 58% têm até 39 anos de idade. Desse total, 7,6% declararam idade entre 14 e 17 anos e 28,6% entre 18 e 24 anos, somando 36,2% do total de inscritos.

O público acima de 40 anos respondeu por 41,06% dos inscritos em 2025, sendo que os trabalhadores entre 50 e 65 anos representaram mais de 51% desse grupo.

Inscritos por FX.Etária

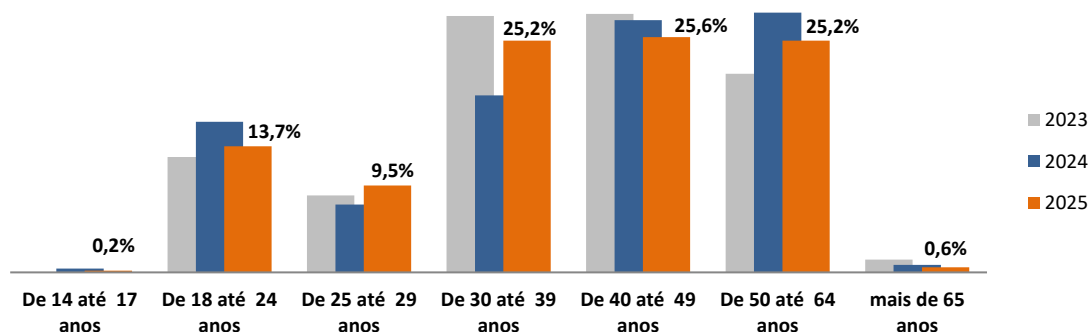


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

O público mais jovem tende a apresentar maior taxa de desocupação, em razão das condições associadas à primeira inserção no mercado de trabalho, da menor experiência profissional e do fato de parte desse grupo ainda estar em processo de formação educacional ou profissional. O que explica sua maior presença entre os inscritos.

Entre os trabalhadores colocados ao longo de 2025, 51% tinham 40 anos ou mais, proporção quatro pontos percentuais inferior à observada em 2024. O grupo de 25 a 29 anos respondeu por 9,4% das colocações. Na sequência, os trabalhadores entre 30 e 39 anos e entre 40 e 49 anos responderam por 25% das colocações cada.

Colocações por FX.Etária



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Observa-se uma tendência de aumento da proporção de colocados à medida que a idade avança, evidenciando a importância dessa política pública, considerando as maiores dificuldades de inserção ou reinserção no mercado de trabalho enfrentadas por trabalhadores de maior idade.

O público jovem entre 18 e 24 anos também apresentou participação relevante, representando 13,7% dos colocados em 2025. Esses resultados são compatíveis com os dados do CAGED, que indicam maior geração de empregos formais entre trabalhadores mais jovens, embora também apresente maior rotatividade e taxa de desocupação.

Um dos diferenciais qualitativos das ações do SINE em Santo André tem sido sua contribuição para a inserção de trabalhadores de maior faixa etária, grupo que tende a enfrentar maiores barreiras de acesso ou reinserção no mercado de trabalho.

Em 2025, apesar do saldo positivo de empregos formais no município, o saldo para trabalhadores acima de 30 anos foi negativo, com pequeno resultado positivo apenas para a faixa de 40 a 49 anos. Em 2024, o CAGED registrou saldo negativo em Santo André

apenas para o público acima de 65 anos, embora a maior concentração de saldo positivo tenha ocorrido entre trabalhadores com menos de 25 anos.

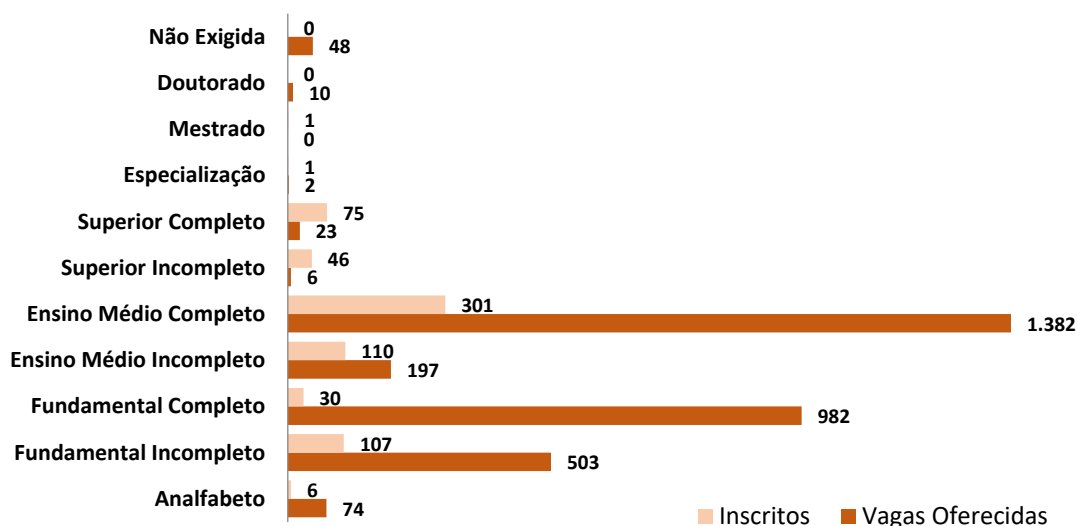
Nível Educacional

Entre os trabalhadores inscritos, 44,4% possuem ensino médio completo e 16,2% ensino médio incompleto, totalizando 60,7% dos inscritos. Outros 21,12% possuem ensino fundamental completo ou nível inferior.

Entre as vagas oferecidas em 2025, 42,82% exigiam ensino médio completo, 6,10% ensino médio incompleto, 30,43% ensino fundamental completo e 15,6% ensino fundamental incompleto.

Observa-se relativa aderência entre a distribuição dos inscritos por nível educacional e as exigências das vagas ofertadas. Entretanto, identificam-se descompassos específicos entre oferta e demanda.

Trabalhadores inscritos e vagas oferecidas por instrução do trabalhador



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

No período, foram ofertadas 1.382 vagas com exigência de ensino médio completo, enquanto apenas 301 inscritos declararam possuir esse nível de escolaridade. Situação semelhante ocorre com as 1.179 vagas que exigiam ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto, frente a 140 trabalhadores inscritos com esses níveis de instrução.

Na edição anterior deste Boletim já se destacava que, apesar da existência de vagas disponíveis, persistem desafios na adequação entre o perfil dos candidatos e as exigências das oportunidades ofertadas.

Mesmo com mais de 3.200 vagas disponibilizadas, o total de 697 trabalhadores inscritos corresponde a cerca de 20% das vagas ofertadas. O maior descompasso é observado justamente nas vagas que exigem ensino médio completo ou ensino fundamental completo.

O principal público atendido pelo SINE em Santo André é composto por trabalhadores com nível de instrução entre o ensino fundamental e o ensino médio. Embora esse grupo também enfrente taxas mais elevadas de desocupação no mercado de trabalho, os dados indicam a necessidade de ampliar as estratégias de divulgação das vagas junto a esse público.

Conforme destacado na edição anterior do Boletim, nas faixas relativas ao ensino superior, o baixo volume de inscritos e de vagas ofertadas gera viés nas comparações estatísticas. De modo geral, os dados confirmam que o principal público atendido pelo CPETR/SINE em Santo André possui nível de instrução até o ensino médio completo.

Setores Econômicos

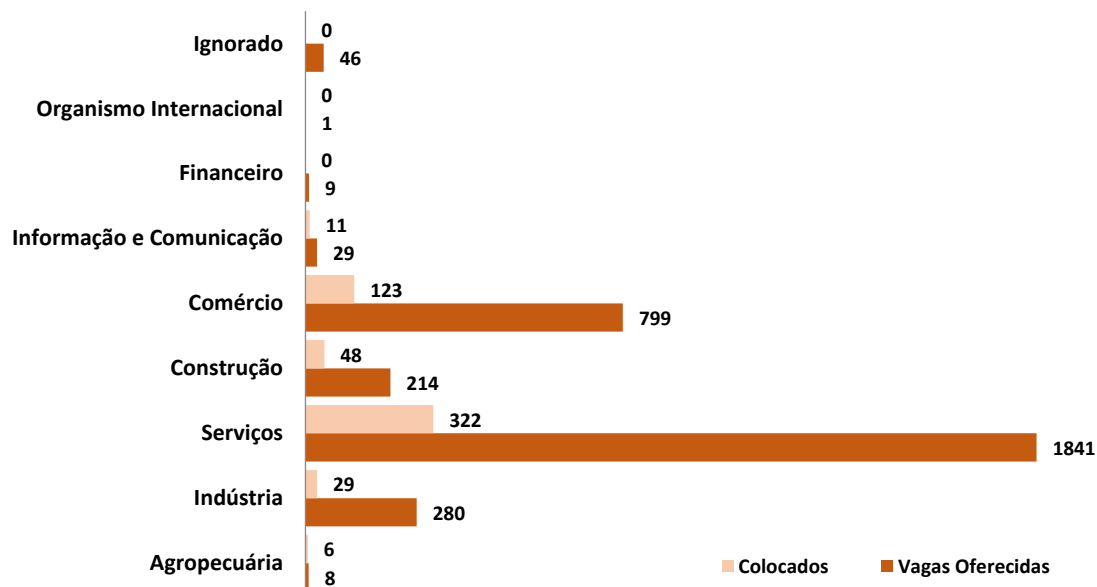
No recorte setorial, do total de vagas oferecidas pelos empregadores no posto do SINE de Santo André em 2025, 57,05% estavam no setor de serviços e 24,76% no comércio.

Os setores industrial e de construção civil responderam por 8,68% e 6,63%, respectivamente. O setor de informação e comunicação representou 0,90% das vagas, enquanto as demais se distribuíram entre setor financeiro, agropecuária e organismos internacionais.

Observando as colocações efetivamente realizadas, 57% ocorreram no setor de serviços e 25% no comércio, proporção semelhante à distribuição das vagas ofertadas.

O gráfico abaixo aponta a existência de maior demanda potencial não atendida no posto do SINE Santo André nos setores de serviço e de comércio.

Trabalhadores inscritos e vagas oferecidas por setor



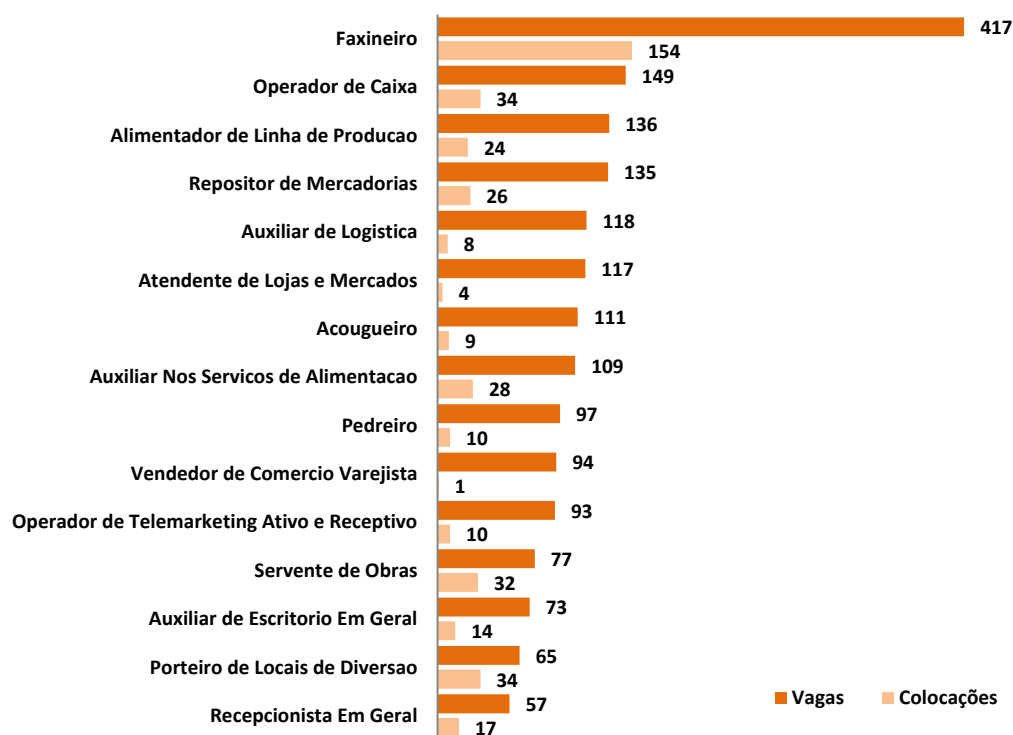
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

A distribuição setorial do saldo positivo de 5.110 empregos formais (CLT) registrados no município de Santo André em 2025 foi semelhante à observada nas vagas intermediadas pelo SINE, refletindo, em parte, a estrutura produtiva da economia local.

Ocupação Profissional

Entre as ocupações mais demandadas pelos empregadores em 2025, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), destacam-se: faxineiro, operador de caixa, alimentador de linha de produção, repositor de mercadorias, auxiliar de logística, atendente de lojas e mercados, açougueiro e auxiliar em serviços de alimentação.

Vagas Oferecidas e Trabalhadores Colocados por CBO

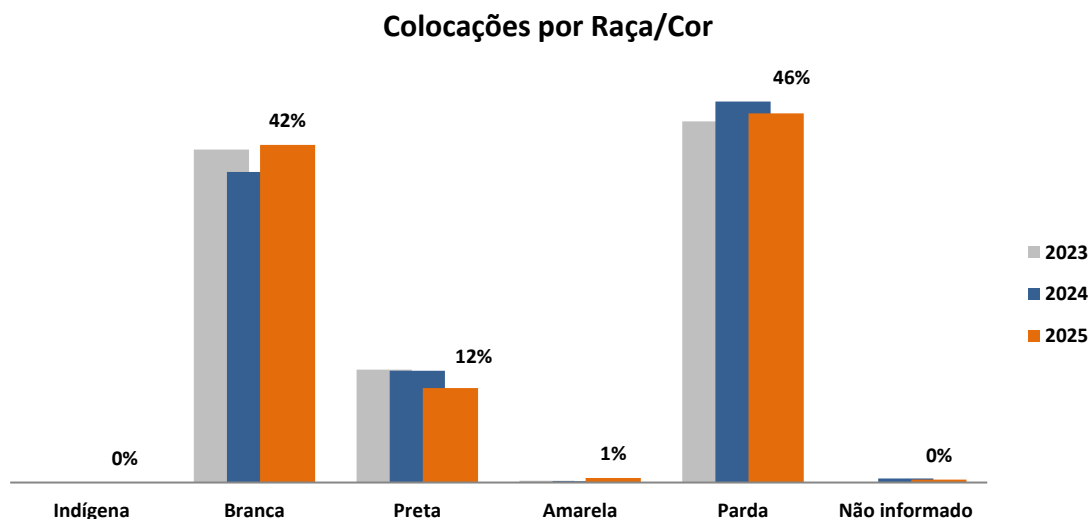


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Entre as colocações realizadas, as ocupações mais frequentes foram: faxineiro, operador de caixa, porteiro de locais de diversão, servente de obras, auxiliar em serviços de alimentação, repositor de mercadorias, alimentador de linha de produção, receptionista em geral, auxiliar de escritório, operador de telemarketing ativo e receptivo e pedreiro.

Raça e Cor

No recorte raça/cor, entre os trabalhadores colocados em 2025, aproximadamente 46% se declararam pretos ou pardos, enquanto 42% se declararam brancos. Em comparação com 2024, houve redução da participação relativa de trabalhadores pretos e pardos entre os inscritos e colocados.

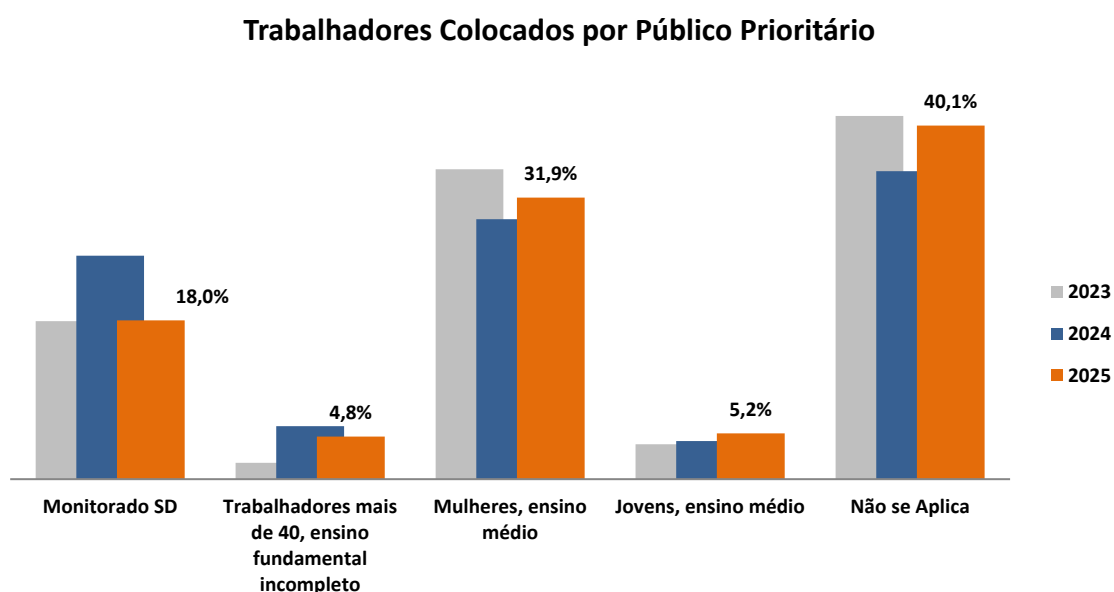


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Ainda assim, os resultados indicam contribuição — ainda que parcial — para a ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho para grupos com maiores dificuldades de acesso.

Público Prioritário

Destaca-se também que aproximadamente 59% dos trabalhadores colocados pelo SINE em Santo André em 2025 pertenciam a algum público prioritário, evidenciando o aquecimento do mercado de trabalho e a ampliação da busca por trabalhadores que tradicionalmente enfrentam maiores dificuldades de inserção.



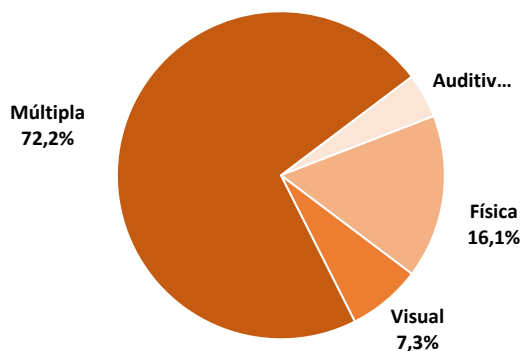
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Entre esses trabalhadores, mulheres com ensino médio completo responderam por 53,25% das colocações, enquanto os beneficiários monitorados do seguro-desemprego representaram 30%. Juntos, esses grupos corresponderam a 83,28% do público prioritário colocado, seguidos pelos jovens com ensino médio e pelos trabalhadores com mais de 40 anos e ensino fundamental incompleto.

Oferta de vagas aos trabalhadores com deficiência

Ao longo de 2025, foram oferecidas 1.319 vagas destinadas a trabalhadores com deficiência, correspondendo a 40,87% do total de vagas ofertadas no período, reforçando o papel de inclusão do serviço de intermediação de mão de obra.

Distribuição das Vagas Oferecidas aos Trabalhadores com Alguma Deficiência



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Apesar dos esforços realizados para ampliar a colocação desse público, ao longo de 2025 apenas 17 trabalhadores com deficiência foram efetivamente colocados por meio do serviço local de intermediação.

Os diferentes recortes apresentados neste relatório permitem observar os efeitos qualitativos das ações de intermediação realizadas pelo posto do SINE de Santo André.

Entre os resultados mais relevantes destacam-se os avanços na inserção de trabalhadores de maior faixa etária, de pessoas com deficiência, de públicos prioritários e de trabalhadores pertencentes aos grupos raciais preto e pardo, contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso ao mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados apresentados neste Boletim indicam que o mercado de trabalho no ABC manteve um quadro de aquecimento ao longo de 2025, caracterizado por níveis historicamente baixos de desocupação e trajetória de redução da informalidade. Esse contexto reflete a persistência de uma dinâmica favorável à ocupação, mesmo em um cenário de desaceleração do crescimento econômico.

No recorte regional, observa-se que a Região Metropolitana de São Paulo apresenta indicadores estruturalmente mais favoráveis quando comparados ao cenário nacional, com menores taxas de desocupação e informalidade, evidenciando maior dinamismo e capacidade de absorção da força de trabalho. No caso do Grande ABC, a evolução dos indicadores reforça a proximidade do desempenho do mercado de trabalho local com a RMSP, dada a trajetória semelhante. O esforço na construção de uma estratégia metodológica para avaliar a taxa de desocupação no Grande ABC visa ampliar a lucidez sobre o mercado de trabalho local.

Apesar da manutenção de saldos positivos na geração de empregos formais, verifica-se uma desaceleração no ritmo de criação de vagas em 2025, fenômeno associado tanto ao menor crescimento econômico quanto à redução da oferta relativa de trabalho. Esse último fator decorre, em grande medida, de transformações demográficas e da redução da taxa de participação, configurando um ambiente de maior restrição na disponibilidade de mão de obra.

No município de Santo André, o desempenho do mercado formal de trabalho acompanhou a tendência regional, com geração líquida de empregos concentrada no

primeiro semestre e maior moderação na segunda metade do ano. A análise setorial evidencia o protagonismo do setor de serviços.

No que se refere às políticas públicas de emprego, os resultados do posto do Sistema Nacional de Emprego (SINE) de Santo André indicam avanços relevantes em indicadores de eficiência, mesmo em um contexto de menor oferta relativa de trabalhadores. Destaca-se, nesse sentido, não apenas o desempenho quantitativo, mas também a dimensão qualitativa das ações desenvolvidas, especialmente no atendimento a públicos prioritários, trabalhadores de maior faixa etária e pessoas com maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Os dados apresentados reforçam a importância de estratégias voltadas à melhoria da aderência entre o perfil dos trabalhadores e as exigências das vagas ofertadas, bem como à ampliação das políticas de qualificação profissional orientadas pelas demandas do setor produtivo. Tais iniciativas são fundamentais para elevar a eficiência dos mecanismos de intermediação de mão de obra e ampliar as oportunidades de inserção laboral.

Adicionalmente, em um cenário de maior competição por trabalhadores, torna-se cada vez mais relevante o alinhamento entre empregadores e candidatos quanto às condições de contratação, incluindo requisitos de qualificação, remuneração e características das vagas ofertadas.

Por fim, os resultados deste Boletim reforçam o papel estratégico do Observatório do Trabalho de Santo André na produção, sistematização e disseminação de informações qualificadas sobre o mercado de trabalho, contribuindo para o aprimoramento do debate público e para a formulação de políticas baseadas em evidências.

CONHEÇA MAIS DETALHES NO SITE:

portais.santoandre.sp.gov.br/casadotrabalhador/



**OBSERVATÓRIO
DO TRABALHO SANTO ANDRÉ**



PREFEITURA DE

**SANTO
ANDRÉ**